

Sem-terra invadem áreas de empresas no RS

Fabricio Barreto

Integrantes da Via Campesina invadiram, no dia 6 de março, quatro áreas de florestas no Rio Grande do Sul. Cerca de 1,2 mil pessoas, a maioria mulheres e crianças, invadiram as fazendas Cerro Alto, em Eldorado do Sul (Aracruz), Tarumã – na divisa de Rosário do Sul com Livramento (Stora Enso) –, Messias, em São Francisco de Assis (Stora Enso), e Silveira, em Pinheiro Machado (Votorantim). As ações fazem parte da Jornada Nacional de Lutas das Mulheres da Via Campesina. Neste ano, o lema das mobilizações é “Mulheres camponesas na luta por soberania alimentar, contra o agronegócio”. As áreas de Pinheiro Machado e São Francisco de Assis foram liberadas espontaneamente.

As invasões ocorrem em protesto ao plantio de eucaliptos em áreas que poderiam ser destinadas a assentamento de agricultores e produção de alimentos. Os manifestantes afirmam que as empresas têm, juntas, mais de 200 mil hectares de terras no Estado. Em Eldorado do Sul, cerca de 300 pessoas de vários assentamentos e acampamentos do Estado invadiram a área da fazenda Cerro Alto, com aproximadamente cem hectares. O grupo chegou por volta das 5h. A propriedade é particular e o cultivo de eucalipto é feito em parceria com a Aracruz. Policiais da Bri-



Manifestantes invadiram as propriedades e montaram acampamento junto às florestas, onde ergueram barracas de lona preta

gada Militar e funcionários monitoraram a ação para evitar atos como incêndios e destruição.

Os invasores chegaram em oito ônibus. Aos poucos, era aumentado o número de policiais para intimidar o movimento, que montou acampamento na propriedade. Houve reforço do efetivo de Porto Alegre e do Batalhão de Operações Especiais (BOE). As ocupações organizadas pelas mulheres da Via Campesina contaram com a participação de integrantes do MST, do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD).

A fazenda Silveira, da empresa Votorantim Celulose e Papel (VCP), no quilômetro

123 da BR 293, em Pinheiro Machado, também foi invadida no dia 6 por cerca de 500 mulheres ligadas à Via Campesina. A direção da VCP obteve no mesmo dia a reintegração de posse da fazenda.

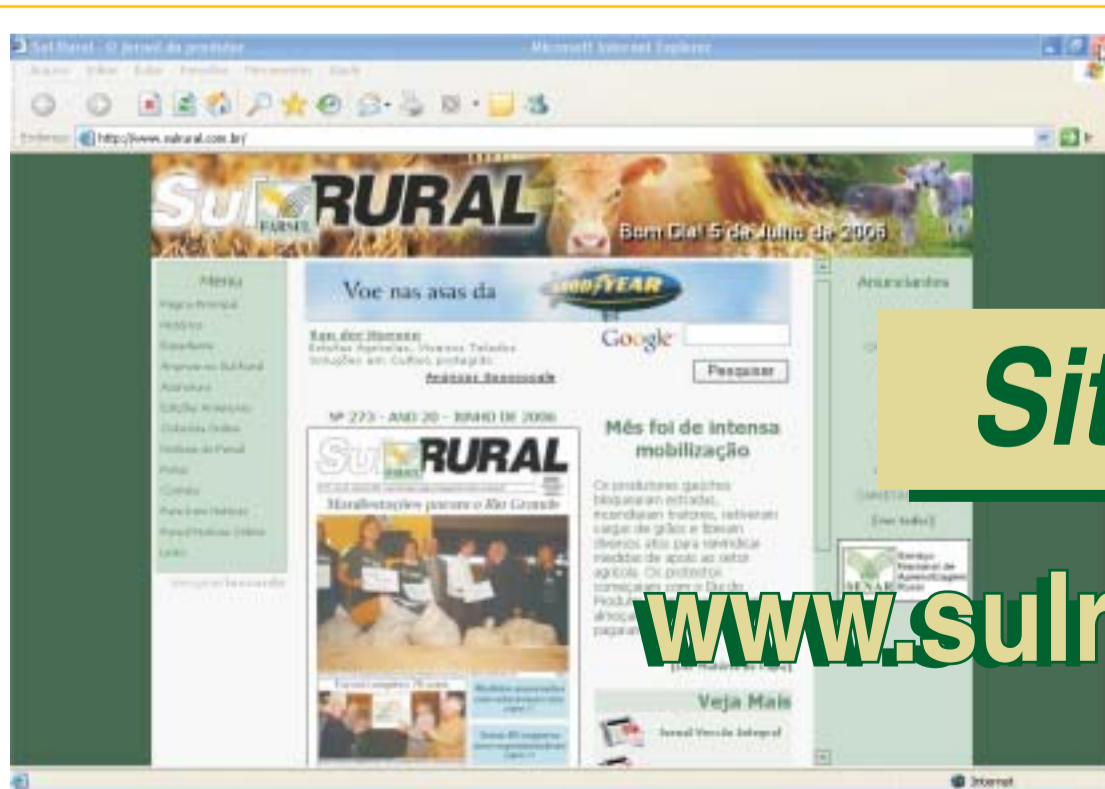
Bandeiras do MST e faixas com dizeres sobre a luta por soberania alimentar, relacionando a plantação de eucaliptos à seca e à fome, foram usados para demarcar a área em que as famílias montaram acampamento. Participam da invasão assentados de Piratini, Candiota e Herval, além de integrantes do Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD) de Pelotas e parte das famílias do MST que mantêm acampamento às margens da

BR 116, em Pedro Osório. Rurais da região realizaram assembleia e decidiram que haverá o monitoramento das invasoras até a hora da retirada.

A Justiça estadual determinou a reintegração de posse de áreas invadidas pelos integrantes da Via Campesina. A juíza Marialice Camargo Bianchi, da 3ª Vara Cível da Comarca de Guaíba, determinou a imediata desocupação da Granja Monte Alegre, em Eldorado do Sul, atendendo à ação de reintegração, cumulada com pedido de indenização por perdas e danos, ajuizada pela Aracruz Celulose contra o MST. A magistrada considerou comprovada a espoliação praticada, com base no registro policial.

Já o juiz Felipe Marques

Dias Fagundes, da Comarca de Pinheiro Machado, analisando pedido de liminar na ação de reintegração de posse da Votorantim Celulose e Papel contra integrantes da Via Campesina e MST, em relação a 315 hectares da fazenda Silveira, determinou a saída dos invasores. O magistrado entendeu comprovado o esbulho possessório informado por meio de certidão da Brigada Militar, por fotos e pelo registro de ocorrência e ofício da lavra do comandante. Na fazenda Tarumã, divisa de Rosário do Sul com Livramento, uma das áreas invadidas da Stora Enso, já havia decisão determinando que o local não poderia ser invadido. Diante do fato, os invasores abandonaram a área.



Site  RURAL

www.sulrural.com.br